

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2239 - 1/3

**ESTRESSE E BURNOUT E O PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM QUE ATUA EM UNIDADE DE PSIQUIATRIA**Pereira, Maria Elizabeth Roza¹

Os efeitos do trabalho para o ser humano, no âmbito psicológico, podem ser positivos como geradores de bem estar e auto-realização, no entanto são também fonte de efeitos negativos como estresse e síndrome de *Burnout*. O Estresse pode ser motivador levando o indivíduo a superar obstáculos, mas continuamente presente pode ser causador de cansaço e fadiga intensa, interferindo na sua qualidade de vida. *Burnout* refere-se a uma síndrome na qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho e faz com que as coisas já não tenham mais importância, qualquer esforço lhe parece ser inútil. Trata-se de um conceito multidimensional que envolve três componentes, que podem aparecer associados, mas que são independentes: a) exaustão emocional; b) despersonalização e c) falta de envolvimento no trabalho (CODO E VASQUES-MENEZES, 1999). Foram hipotetizadas múltiplas causas da Síndrome de *burnout*, entre elas estresse, crises no desenvolvimento da carreira profissional e condições econômicas baixas, sobrecarga de trabalho e falta de estimulação, orientação profissional deficiente e isolamento, baixas expectativas de esforço e altas expectativas de punições, assim como baixas expectativas para controlar os modos de conseguir reforço positivo no exercício profissional (RAMÍREZ, 2001). As investigações têm demonstrado que os eventos estressantes podem vir a ser fatores etiológicos de vários problemas físicos e emocionais. A enfermagem foi classificada pela *Health Education Authority* como a quarta profissão mais estressante, no setor público, que vem tentando profissionalmente afirmar-se para obter maior reconhecimento social (STACCIARINI E TRÓCCOLI, 2001). Ainda que o exercício da profissão de enfermagem requeira boa saúde física e mental, raramente os enfermeiros recebem a proteção social adequada para o seu desempenho. Ou seja, apesar de exercerem atividades estafantes, muitas vezes em locais inadequados, não recebem a proteção e atenção necessárias para evitar os acidentes e as doenças decorrentes das atividades. Este estudo teve como objetivo geral: Investigar a prevalência da Síndrome de *Burnout* e outros níveis de estresse na equipe de enfermagem da Enfermaria de uma unidade de Psiquiatria, e como objetivos específicos: Avaliar os níveis de estresse e *burnout*

¹Enfermeira, Mestre, Docente do Curso Graduação em Enfermagem da FAMED. Universidade Federal de Uberlândia. alvbet@uol.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2239 - 2/3**

na equipe de enfermagem; identificar fatores contribuintes para essa incidência; relacionar sinais e sintomas comumente observados nos diferentes níveis de estresse e *burnout*; e conhecer quais são as situações estressoras às quais a equipe de enfermagem esta submetida. Trata-se de um estudo de campo, qualitativo, exploratório, que foi realizado na enfermaria de psiquiatria do Hospital de Clínicas de Uberlândia, onde a equipe de Enfermagem é composta por 31 funcionários. Após a aprovação do projeto que foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Uberlândia, processo nº 370/08, foi iniciado coleta de dados a qual compreendeu o mês de setembro de 2008. A amostra foi composta por 11 profissionais de enfermagem que se dispusera a participar voluntariamente da pesquisa após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Os participantes foram submetidos a questionário sociodemográfico e ocupacional, enfrentamento de estresse ocupacional, auto-eficácia e avaliação do nível de *Burnout*, aplicados no local de trabalho pela pesquisadora. Evidenciou-se os seguintes resultados: 27,3% são enfermeiros e 72,3% são técnicos em Enfermagem; 45,5% são do sexo feminino e 54,5% do sexo masculino. A idade variou de 26 a 43 anos, com tempo de serviço no setor entre um dia e vinte anos. A carga horária de serviço esta entre 36 a 48 horas semanais e ainda a carga horária em outro serviço de saúde entre zero a 40 horas semanais. Encontramos respostas aos questionamentos feitos onde freqüentemente sentiam-se capacitados e confortáveis em trabalhar junto a equipe na qual estão inseridos. Analisamos que quanto maior o comportamento de controle e reavaliação apresentado pelo pesquisado, menos ele se sente confortável em trabalhar com a equipe, o mesmo acontece quando o comportamento de esquiva é identificado. Colocam contraditoriamente que as vezes o relacionamento prejudica o trabalho, porem as vezes este contribui. Observou-se ainda que o fator competitividade segundo os pesquisados freqüentemente esta presente em suas rotinas diárias de trabalho, embora quanto maior o grau de competitividade percebida entre os membros da equipe de enfermagem, maior é a percepção de que o relacionamento prejudica o trabalho desenvolvido no setor e de que as condições de trabalho contribuem negativamente para a qualidade da assistência prestada. Grande parte dos sujeitos consideram a carga horária de trabalho excessiva, o número de

¹Enfermeira, Mestre, Docente do Curso Graduação em Enfermagem da FAMED. Universidade Federal de Uberlândia. alvbet@uol.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 2239 - 3/3

funcionários e a remuneração deficiente, sendo estes fatores causadores de efeitos negativos para a qualidade do serviço prestado. Avaliando a percepção de auto eficácia o grupo sente-se moderadamente capaz de lidar com as dificuldades do dia-a-dia. Quando analisamos a presença de *burnout* identificamos que os sujeitos pesquisados estão em uma fase limítrofe considerado índice médio, pois nenhum deles apresentou percentagem significativa em relação a exaustão emocional e despersonalização. Demonstraram alto índice de envolvimento pessoal no trabalho. Considerando que o estresse pode ter origem em situações desgastantes no trabalho, evidenciamos algumas reações físicas e emocionais ocorrendo com maior freqüência entre os sujeitos pesquisados tais como: competitividade, ansiedade, sofrimento, onipotência, dificuldades nos relacionamentos interpessoais, descontentamento, como também relatos de sobrecarga de trabalho. Cabe ressaltar que é de extrema relevância a identificação de estratégias para o controle do estresse, como priorizar a mudança organizacional para melhorar as condições de trabalho. Consideramos importante a realização de novos estudos que busquem identificar fatores de risco para a saúde desses indivíduos, para que estratégias de controle sejam promovidas evitando-se assim o aparecimento de doenças relacionadas ao trabalho. Utilizou-se as referencias:

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é Burnout. In: CODO W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes; 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **The World Health Report 2000**. Health systems: improving performance. Disponível em: < <http://www.who.int/whr>>.

Acesso em: 17 jun 2008

RAMÍREZ, S.C. El síndrome de agotamiento profesional. Medicina legal de Costa Rica, Heredia, v.17, n.2, p. 189-192, mar.2001.

STACCIARINI, J.M.R, TRÓCCOLI, B.T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.9, n.2, p.17-25, 2001.

Descritores: Estresse. Burnout. Profissional de Enfermagem.

¹Enfermeira, Mestre, Docente do Curso Graduação em Enfermagem da FAMED. Universidade Federal de Uberlândia. alvbet@uol.com.br